

O DESBRAVADOR

ÓRGÃO DO GRÊMIO CULTURAL "SANTA MARIA"



Em 1453 os turcos otomanos, muçulmanos fanáticos tomaram Constantinopla e queriam conquistar a Europa, chegando a Roma para destruir a Santa Igreja e o Papado.

Foi nessa ocasião que o Papa Calixto III incumbiu o Franciscano, São João Capistrano para pregar a cruzada contra os turcos na Hungria (pág. 5).

O Santo arrastou multidão incontável de homens para a luta, em sua maioria lavradores, inexperientes para a luta, mas cheios de amor à Igreja Católica e ardente zelo pelo nome cristão.

Não só isso, o Santo foi decisivo na batalha e foi detido o perigo turco.

Como seria bom se hoje houvesse muitos santos como São João Capistrano que com imenso amor a Nossa Senhora se empenhassem em conquistar almas para Deus e combatessem os erros que assolam a humanidade hoje, como o indiferentismo, o relativismo moral, os desvios doutrinários.



São João Capistrano Com o grito: "Vitória, Jesus, Vitória!" animou os guerreiros a redobrar seus esforços

8 341/342

Escrevem os Leitores



Venho, por meio deste, cumprimentar a Direção e demais órgãos desse Grêmio Cultural, pelo excelente artigo "A Grandeza do Santo Sacrifício da Missa". Eu estudei num internato de um Colégio Marista, por cinco anos, sou vicentino há quase trinta anos, mas nunca havia lido um artigo sobre a Santa Missa, feito com tanta sabedoria e tantos detalhes, como o publicado no exemplar de "O Desbravador", de março/abril, 2008, 339/340. Já mandei fazer cópias do referido artigo, para levá-las para companheiros(as) da minha Conferência Vicentina. Parabéns e louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo! Que Ele continue inspirando e protegendo esse Grêmio. Niaze Gerude



Parabéns à todos que com muita dedicação trabalham para gloria de Nosso Senhor. Que Deus os recompense por essa virtude de amor à Ele e aos seus pequeninos. E por essa grande confiança à Divina Providencia. Estou enviando meu endereço para (se possível) receber o desbravador em minha casa Vanessa de Lima Santana Ribeirão Pires -SP

...Que agora solicito, pois ouvi dizer por um amigo meu que é gratuita e só contribuímos com o que podemos. Os assuntos são urgentes, alem de interessantes até em reavivar a nossa fé de católicos em defesa dos bons valores para dar exemplo às nossas crianças!! Parabéns. Eu a solicito.

Noêmia Carneiro

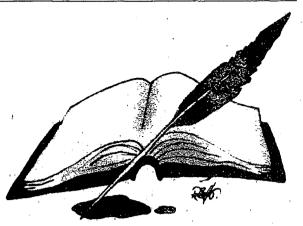
Noêmia Carneiro Itapevi SP

Um senhor me ofereceu dois exemplares do jornal de vocês. Achei-o muito edificante e de grande utilidade espiritual. Gostaria de receber os exemplares na minha casa, como faço?

Deus os abençoe! Mauricio Santos Silva Osasco, SP.

Boa tarde, amigos; senão irmãos distantes dessa Revista que em tempos em que não se acredita mais em nada ou ninguém, por causa da impiedade e da má fé e orgulho que movem muitos de nós, leio esta e retomo o sentido natural à caminho do sobrenatural da vida.

São Paulo - SP



O DESBRAVADOR

PUBLICAÇÃO PERIÓDICA BIMESTRAL DO GRÊMIC "SANTA MARIA"

> DIRETOR MESSIAS DE MATTOS ASSISTENTE DE DIREÇÃO MOACIR ANDRADE DE PAULA SUPERVISÃO

HERIBALDO CARDOSO DE BARROS GERALDO JOSÉ DE MATOS JANILSON ALVES DIAS REDAÇÃO

PE. SÁVIO FERNANDES BEZERRA
REINALDO RODRIGUES DOS SANTOS
RONILSON VERÍSSIMO
NILTON RODRIGUES DOS SANTOS
LUIZ HENRIQUE DE OLIVEIRA
FRANCISCO DE ASSIS SILVA

SECRETARIA
PATRICIA MIDÕES DE MATOS
MARIA DO CARMO MAZZI RUFINO
SHEFFERSON SANDER FERREIRA
MARIA PAULA BRANCO DE MATOS
CLARA REGINA B DE MATOS
EXPEDIÇÃO

JORGE HENRIQUE S RIBEIRO
FRANCISCO JOSÉ BRANCO DE MATOS
GERSON FERNANDES DOS SANTOS
ROGÉRIO VERISSIMO
MANOEL RAIMUNDO S. MOURA
GRUPO DE APOIO
JOÃO PEDRO BRANCO DE MATOS

EMANOEL ROBSON WENDT
ARTUR DE OLIVEIRA PASSOS
RENATO BARBOSA DOS SANTOS
FABIANO AL VES DE OLIVEIRA
COMPOSIÇÃO
ESTUDIO FRA ANGÉLICO"



CORRESPONDÊNCIA CAIXA POSTAL - 1525 01059 - 970 SÃO PAULO SP c-mail - odesbravador@uol.com.br

Editorial

da Siste

Recentemente, em uma palestra, da qual participávamos, falava-se do descalabro moral e doutrinário por que passa o mundo.

Alguém perguntou: "O que fazer então?"

O palestrante então respondeu: "antes da Batalha do Riachuelo, o Almirante Barroso disse aos seus marujos que o Brasil esperava que cada um cumprisse com seu dever e hoje seria necessário que nós, católicos cumprissemos com o nosso dever de católicos. "Se isso for feito a situação começará a melhorar" concluiu ele".

Sim, se você leitor amigo, você leitora amiga, for fervoroso católico muita coisa mudará. Assim, você será bom e fará o bem, rezará, dará bom exemplo, atrairá bênçãos em torno de si, chamará outros ao bom combate. Convenhamos que não é pouco.

O mundo está ruim, mas se você mudar, uma parte, ainda que pequena dele, mudará.

Mas, você dirá "sou fraco, que posso fazer?" ou "uma andorinha só não faz verão".

A história está repleta de almas que isoladas mudaram um país, uma situação e ajudaram a mudar o mundo.

Santa Joana DÁrc não foi o instrumento de Deus na salvação da França?

São Francisco de Assis não reergueu a Cristandade Medieval? Santo Inácio de Loyola não foi decisivo no combate ao protestantismo e na evangelização dos novos mundos descobertos?

Por outro lado, se você é fraco, Deus é Onipotente e se pedirmos a Ele por meio de Nossa Senhora, nos tornaremos aptos a fazer o que Deus quer de nós.



AI DE MIM, SE EU NÃO FOR SANTO

Muitas das pessoas que nos escrevem, dizem que apreciam sobremaneira o fato de divulgarmos as vidas dos santos. Realmente, as biografias deles são o Cristianismo vivido em alto grau.

Entretanto, é preciso dizer que não basta gostar das vidas dos santos. Isso é bom, mas é insuficiente. É preciso, principalmente, imitar os santos. Ler as suas vidas, delas gostar, e não procurar imitar as virtudes desses heróis da Santa Igreja Católica, é um exercício de piedade sentimental que pouco aproveita às nossas almas.

É preciso sempre dizer que os santos não foram pessoas de ferro. Não foram, outrossim, birutas excêntricos. Igualmente, não foram pessoas sem tentações. Eles foram pessoas como nós, de carne e osso; sujeitos às mesmas vicissitudes que nós; sujeitos às misérias humanas como nós; muitas vezes tendo tido uma vida péssima. Mas, eles foram santos porque enfrentaram e venceram as tentações, corrigiram seus defeitos, superaram suas fraquezas e chegaram a praticar a virtude em grau heróico.

Se eles foram santos, eu também posso ser, Você também pode. Todos podemos sê-lo. Para tanto, não nos faltam os meios necessários. Temos os Sacramentos da Santa Igreja a nosso alcançe. Temos a oração, que é o grande meio de salvação e santificação. É só usarmos desses meios e, em breve, nós mesmos notaremos a enorme transformação que ocorrerá conosco.

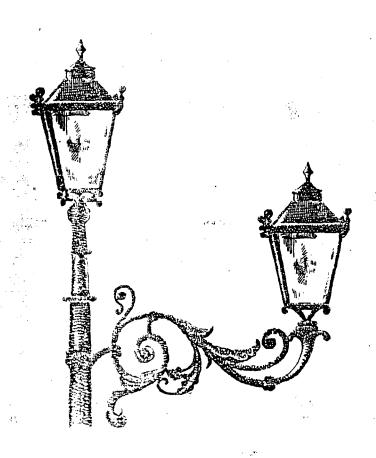
Se, por outro lado, podemos alcançar a santidade, devemos ser santos. Devemos ser grandes santos. Qualquer que seja a nossa idade, a nossa condição social, a nossa atividade, é vontade de Deus que eu seja santo.

A Igreja Católica nos mostra santos das mais variadas idades, profissões e condições.

Meninos como São Domingos Sávio; Idosos como Santo Inácio de Antioquia; Mendigos como São Sérvulo; Reis como São Luiz, de França; Médicos, advogados, pais de família, estudantes, há santos em todos os campos.

E, repetimos, você, caro leitor também é chamado a ser santo. Aceite a graça que neste instante bate em sua vida. Aproveita a luz que agora ilumina o seu coração. Lembra o que Santo Agostinho disse: "Eu temo Jesus que passa pela rua de minha vida. Ai de mim se eu fechar as portas do meu coração. Talvez Ele nunca mais volte".

Sejamos, pois, santos. Prefiramos mil vezes morrer a uma só ofender a Deus. Sejamos modelo para os outros e vamos começar, rezando uma Ave Maria a Nossa Senhora para que Ela nos auxilie a sermos santos.



A BATALHA DE BELGRADO SÃO JOÃO DE CAPISTRANO, FRANCISCANO, PREGADOR E CRUZADO

São João Capistrano, "sacerdote da Ordem dos Menores, confessor, ilustre pela santidade de vida e pelo zelo de propagar a fé católica. Com suas orações e milagres", derrotou um enorme exército dos Otomanos e livrou do cerco a fortaleza de Belgrado"(do "Martirológio Romano").

A 22 de julho de 1456, deu-se a brilhante vitória de Belgrado, de grande significado para toda a Europa cristã da época. Foi alcançada pelo heroísmo de João Hunyadi, comandante do exército húngaro, e pelo entusiasmo de um frade piedosíssimo, diplomata brilhante, orador sacro dos maiores do seu século, taumaturgo prodigioso e grande guerreiro, São João de Capistrano.

O nome desse santo está ligado indelevelmente à história do povo húngaro. A Associação Cultural e Beneficente São Ladislau, comemorando o 5° centenário da Batalha de Belgrado, publicou em São Paulo, em 1956, um trabalho histórico no qual destaca o papel de Hunyadi e São João Capistrano. "Nas páginas da história da Hungria — afirma aquela associação de húngaros — brilhará eternamente o nome de São João Capistrano".

Hunyadi entregou sua alma a Deus três semanas após a vitória, a 11 de agosto de 1546, vítima de peste. A 23 de outubro, daquele ano, falecia São João Capistrano.



São João Capistrano nasceu na Itália, na cidadezinha da qual tomou o nome, em 1456. Desde cedo, consagrou-se à vida pública, tendo estudado Direito em Perúsia. Tal foi a



consideração de que soube cercar-se, que, pouco depois, foi elevado à dignidade de governador da cidade, cargo cujo exercício lhe tocou, em 1416, a representar Perúsia nas difíceis negociações destinadas a por termo à guerra em que ela se encontrava com a família Maltesta. Pouco tempo depois, atendendo ao chamado de Deus, abandonou o século, fazendo-se franciscano.

Religioso exemplar, teve João a ventura de possuir, como mestre de Teologia, o grande São Bernardino de Siena, que influenciou profundamente seu espírito, e do qual hauriu uma devoção ardentíssima ao Nome de Jesus e da Santíssima Virgem.

Arguto e energético, percebeu com clareza que perigosos germens de decadência espiritual minavam, naquele tempo, a Ordem de São Francisco. Por isto, foi um propugnador ardentíssimo da reforma da Ordem. Para levá-la a cabo, foi eleito Vigário Geral da Ordem em 1438. Empreendeu então diversas viagens pelo exterior, a fim de estender e assegurar por toda parte os benefícios da reforma. Foi durante uma dessas viagens, que conheceu na França, Santa Colette, que, com exemplar austeridade, reformava as clarissas de seu país.

Revelou-se também São João de Capistrano um orador sacro admirável. Quando pregava, todos imaginavam ver um outro São Paulo. As multidões acorriam numerosíssimas para ouvi-lo. Em uma de suas prédicas chegou-se a computar assistentes. dos quais 126 evidentemente, não podiam ouvi-lo. Mas se contentavam em vê-lo pelo menos participar da atmosfera de religioso entusiasmo despertava.

Embora falasse apenas em latim ou italiano, pregou com sucesso na Alemanha, na Polônia, na Hungria e em muitos outros países. As pessoas convertiam-se somente ao som de sua voz, e à vista de seus gestos, tão significativos eram. E claro que a graça se valia destes dotes para tocar profundamente as almas e levá-las à conversão.

São João Capistrano tinha 70 anos quando foi convocado pelo Papa Calixto III para pregar a Cruzada contra os turcos na Hungria. Apesar de fraco e exausto, um ardor juvenil animava o corpo quebrantado e um entusiasmo torrencial se derramava nos corações de seus ouvintes.

Arrastou, atrás de si, uma multidão incontável, na sua maioria constituída de lavradores, inexperientes na guerra, mas inflamados por um ardente zelo pelo nome cristão.

Depois da queda de Constantinopla, em 1453, Maomet II, já se considerava senhor de toda a Cristandade. Certo de que não demoraria em hastear seu estandarte em Roma, avançou pela Hungria com um exército de 200 mil homens. Alguns historiadores elevam a cifra até 400 mil.





A 3 de junho de 1456, cercou a fortaleza de Belgrado.

Comandava o exército húngaro, o herói Hunyadi, que já várias vezes havia derrotado os turcos. A frente dos cruzados estava o legado papal, João de Capistrano.

A primeira dificuldade foi penetrar na cidade sitiada. Os turcos bloqueavam o Danúbio com embarcações especiais. A 14 de julho começa o combate contra as galeras turcas, e rapidamente Hunyadi e Capistrano conseguem entrar em Belgrado.

A 22 de julho, os turcos começam um geral, mas são contra atacados assalto vitoriosamente. Contudo, a desproporção do número é tal que Hunyadi proíbe, sob pena de morte, que alguém saia da fortaleza. Não consegue, porém, conter Capistrano, que se lança em direção aos turcos, nas primeiras fileiras, tendo nas mãos a Cruz que recebera do Papa e aos brados de "Vitória! Jesus, Vitória!". Logo se lhe segue Hunyadi com o exército regular. Os cristãos precipitam-se sobre o acampamento dos infiéis e os reduzem a frangalhos. Maomet II tenta em vão reunir suas tropas: elas fogem espavoridas de todos os lados. O próprio sultão, ferido e em risco de ser aprisionado, acaba ordenando a retirada, que se processa em grande confusão, abandonando no campo de batalha dezenas de peças de artilharia, todas as munições e grande parte da bagagem. Morreram na ocasião 100 mil turcos. A Igreja conquistara admirável triunfo, a investida turca estava rechaçada.

Os historiadores são unânimes em reconhecer que esta vitória se deveu tanto ao zelo e atividade de João de Capistrano, como ao valor de Hunyadi. Um era digno do outro.

Em ação de graças, o papa Calixto III ordenou o toque dos sinos ao meio dia. O Sumo Pontífice mais uma vez comemorou solenemente a glória dos combatentes de Belgrado, a 6 de agosto de 1457, primeiro aniversário da chegada da grande notícia em Roma, ordenando a consagração daquele dia à Transfiguração de Nosso Senhor.

OS MILAGRES DE LOURDES

Existem hoje pessoas que negam qualquer possibilidade da existência do sobrenatural.

Para essas pessoas dirigimos o presente artigo

Em 1858, por ocasião de uma das aparições de Nossa Senhora em Lourdes, a virgem mandou que Santa Bernadete cavasse a terra e brotou uma fonte.

No mesmo dia, um cego de um olho banhou sua vista na água da fonte e voltou a ver com o olho cego. Logo naquela ocasião um menino recém nascido estava em estado de saúde desesperador, à beira da morte, foi banhado na água e recuperou a saúde.

Nesses 150 anos inúmeros milagres ocorreram em função da fonte. Narramos três aos nossos leitores.

Tais milagres foram confirmados por médicos, professores de medicina, com um rigor preciso.

Como é que aquele que não crê explica isso?

Dizemos nós, seja humilde, aceite o milagre e assim como em Lourdes ocorrem milhares de conversões, converta-se. Peça essa graça à Mãe de Deus e verá então a cura de sua alma.

Reze uma Ave Maria, nós o desafiamos, se tiver coragem. Verá então maravilhas.

Desde 1858, há mais de um século portanto. Lourdes tornou-se um centro de convergência da piedade marial, o lugar sagrado onde o sobrenatural pode ser tocado com as mãos. As multidões ocorrem à gruta de Massabielle em busca de alívio para os males do corpo e da alma, e os milagres, os mais retumbantes, se operam aos olhos de todos, desafiando a ciência e derrotando a incredulidade.

Reservamos pra este artigo, o relato de alguns milagres alcançados em Lourdes. Deparamo-nos entretanto com uma dificuldade não pequena. Eles são tantos e tão extraordinários, que se torna embaraçosa a escolha. Selecionamos três dos mais recentes,



Doentes esperam o milagre da Gruto de Lourdes

cientificamente constatados, em que caráter sobrenatural se revela plenamente e de uma maneira evidente: Elisa Aloi, de Messina, Juliette Tamburini, de Marselha e Serge Perrin, de Liond'Angers.

ELISA ALOI

Em junho de 1958, chegava a Lourdes, proveniente de Messina, a jovem Elisa Aloi. Seu estado de saúde era extremamente precário. Consumia-a há dez anos já um mal cujo diagnóstico estava estabelecido de modo insofismável: tratava-se de tuberculose osteo-articular fistulosa múltipla. A moléstia, já de si

de difícil tratamento, de longa evolução e prognóstico reservado, resistira a toda a terapêutica específica empregada, e, pouco a pouco, foi minando o organismo da paciente, lesando-lhe principalmente os ossos e as articulações dos membros inferiores (estes terminaram por ficar paralisados e conduzindo-a, por fim, a um estado que o seu médico assistente não relutara em classificar como desesperador). O avanço do mal se evidenciava pelo grande aparelho gessado que imobilizava a enferma desde a cintura até os pés, e pelas seis fistulas de localização variada que drenavam pus abundante e fétido.

Em Lourdes, Elisa Aloi foi levada por três vezes à piscina miraculosa, sem que obtivesse o favor esperado. Por seu expresso pedido, levaram-na ainda uma quarta vez: foi então que se deu o milagre. Relata a paciente ter sentido nesse momento uma estranha sensação de morte próxima, substituída logo a seguir por uma alegria indefinível e a certeza de estar curada. Ouviu até voz interior que a convidava a levantar-se e caminhar.

Os exames feitos subsequentemente revelaram o fechamento das fístulas e a total recuperação da mobilidade das várias articulações atingidas.

JULIETTE TAMBURINI

A doença de Juliette Tamburini, de Marselha, já tinha também uma longa duração e a obrigara a peregrinar por vários hospitais. Iniciara-se em 1948 e, até a data do milagre, lhe impusera onze intervenções cirúrgicas, além de inúmeros tratamentos que unicamente haviam agido como paliativos. Como no caso de Elisa Aloi, o mal se localizava no sistema ósseo e o diagnóstico estabelecido era de osteoperiostite crônica do fêmur esquerdo, tendo por causa uma infecção produzida por estafilococos dourados.

Além do problema ósseo, a enferma padecia já há 8 anos de graves hemorragias nasais, resistentes a qualquer terapêutica conhecida.

Ao chegar a Lourdes, em julho de 1959, com a peregrinação de Marselha, Juliette Tamburini apresentava a seguinte sintomatologia: estado geral comprometido, fístula na coxa esquerda com drenagem

abundante de pus e perfuração do tabique nasal, sem nenhuma manifestação que autorizasse qualquer médico a prognosticar melhoras próximas ou remotas.

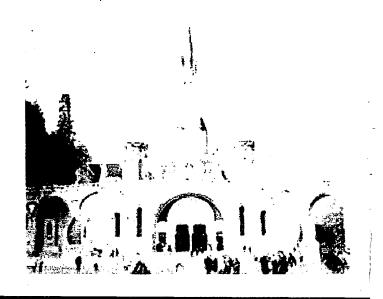
A enfermeira encarregada de assistir a doente, propôs injetar água de Lourdes no trajeto fistular. Com a anuência de Juliette, foram então injetados dez centímetros cúbicos de água da Gruta. Nada ocorreu no momento. No dia seguinte, ao abrir o curativo da lesão, o médico, que cuidava da doente, encontrou o dreno rejeitado. Sua tentativa pra introduzir novo dreno fracassou, pois apesar de haver ainda um orificio superficial, o canal fistuloso estava fechado. Nos dois dias subseqüentes, a paciente foi levada às piscinas. Após o último banho, a chaga estava completamente curada.

SERGE PERRIN

O Sr Serge Perrin, casado, pais de 3 filhos, residente em Lion d'Angers, exercia a profissão de contador, quando caiu subitamente enfermo.

No dia 2 de dezembro de 1968, conta ele, foi atacado de uma estenose carotidiana que os médicos de Angers e, depois, de Rennes, julgaram da mais extrema gravidade. "O auxílio de qualquer medicação mostrava-se inútil", precisa a nota do dr.Mangiapan. "Não havia nenhuma perspectiva de melhora, antes pelo contrário". De fato, o paciente ficou paralítico das pernas, depois da bacia.

Perrin veio uma primeira vez a Lourdes, como doente, em maio de 1969, com a peregrinação de Anjou.



Seu estado continuava a se agravar. Em meados de junho, foi acometido de síncopes, com a duração de 15 a 20 minutos; de novembro de 1969, a fins de abril de 1970, sofreu 84 síncopes. A própria visão decaia cada vez mais: em janeiro de 1970, o olho esquerdo ficou inerte.

A peregrinação do Anjou, consentiu em levá-lo uma segunda vez a Lourdes, de 26 de abril a 1º de maio de 1970. Durante os primeiros dias nada! A noite de 30 de abril para 1º de maio, foi marcada por um estado comatoso: tudo parecia terminado.

Na manhã de 1º de maio de 1970, no próprio dia marcado para o regresso da peregrinação do Anjou, da qual fazia parte, durante a cerimônia da Benção dos Enfermos sentiu ele os primeiros sinais de uma cura violenta e imprevisível. Essas manifestações foram evidentes para os que o acompanharam de perto nas horas seguintes: as horas que precediam sua partida. Foram, pois, constatadas de modo certo, mas fora das normas habituais, pelo dr Emile Sourice, de Lion d'Angers, médico, ao mesmo tempo, da peregrinação e desse doente.

Um exame clínico e outros altamente especializados, aos quais Perrin já se havia submetido durante sua doença, revelaram nos dias subsequentes que todas as perturbações sensitivo-motoras, sensoriais, haviam desaparecido.

Isto foi notado pela coletividade médica do Anjou, a partir de 15 de maio e, sobretudo pelo Prof. Pecker, titular da cadeira de clínica neurocirúrgica da Faculdade de Rennes.

Serge Perrin compareceu posteriormente, por três vezes, ante o "Bureau Medical" de Lourdes: por ocasião do Rosário de 1970 (presentes 80 médicos) a 13 de maio de 1971 (13 médicos) e no Rosário de 1971 (60 médicos).

Finalmente, em 4 de maio de 1972, o "Bureau Medical" pode constatar, uma vez mais, que essa cura era durável e que o interessado não mais apresentava nenhum sinal da moléstia anterior.

Por essa razão, diante de um caso perfeitamente estudado de estenose trombose) carotidiano esquerda de início, depois bilateral; com uma síndrome de hemiplegia alterna ótico-piramidal direito, depois esquerdo com manifestações oculares de tipo: perda da visão, retração concêntrica dos campos visuais e diminuição da tensão da artéria retiniana dos dois lados; com eclipses cerebrais cada vez mais fregüentes, de dois a quatro por dia; e, também diante desta evolução, que permitia evocar uma cura perfeita, instantânea e durável: O Bureau Médico de Lourdes decidiu no mesmo dia, pela unanimidade dos 21 médicos presentes, considerar esta cura como verificada e certa".

COLABORE COM O DESBRAVADOR

- Atravessamos dias difíceis É sabido que ocorrem dificuldades financeiras em nosso país
- Quanto a nós, os gastos cresceram de forma assustadora. Só para darmos um exemplo, a tarifa de correio aumentou-nos consideravelmente.
- Não queremos e não podemos mudar o que nos propusemos desde o nosso primeiro número, qual seja, "O Desbravador" deve ser gratuito e, com auxílio de Nossa Senhora, continuará a sê-lo
- ♦ Mas, mais uma vez pedimos sua colaboração. Qualquer quantia é preciosa. Basta você ir aos bancos mencionados em qualquer agência deles, e fazer o depósito nas contas que seguem.

BANCO ITAÚ

CONTA CORRENTE 00433 - 0 (agência 0003 - Mercúrio) São Paulo - SP BRADESCO

CONTA CORRENTE 24019 - 2 (agência 278-0 - Gasômetro) São Paulo - SP

Em nome de GRÊMIO SANTA MARIA

QUE NOSSA SENHORA O RECOMPENSE

ORDEM, SEM ORDENADOR?

O fato a seguir narrado aconteceu há alguns anos numa escola de São Paulo. Um aluno se gabava de ser ateu, como se isso fosse uma grande honra.

Quase no fim do ano, o professor de Filosofia tratou da questão de Deus. Falou das várias posturas perante Deus e começou a tratar das provas da existência de Deus.

O moço começou a balançar em suas "convicções ateísticas". Foram apresentadas as provas da existência de Deus, uma a uma. A prova da Primeira Causa, do Primeiro Motor, a prova pela Existência dos Seres Contingentes, a prova pelos Graus de Perfeição dos Seres e aí se chegou à prova da Ordem do Universo, que foi transmitida assim:

"Toda ordem pressupõe um ordenador. Nenhum de vocês acreditaria se eu dissesse que um monte de livros fôra sozinho para uma estante e ali se acomodara ordenadamente. Muito menos aceitariam a afirmação, segundo a qual, uma grande quantidade de letrinhas haviam sido colocadas em um cesto e jogadas ao chão e ali formaram um poema, sequer uma estrofe". Todos concordaram, inclusive o suposto ateu.

Aí o professor falou: "o que existe mais: veículos em São Paulo ou astros no firmamento?". Todos disseram que eram astros no firmamento.

O professor aditou então: "vejam: no trânsito são feitos viadutos, pontes, avenidas, metrôs. São colocados semáforos computadorizados, agem engenheiros, guardas, policiais e, no entanto, em algumas ocasiões, o trânsito fica caótico, pois ninguém prevê uma tempestade, um acidente, uma batida etc. Pois bem, nenhum de vocês ouviu falar em congestionamento no trânsito celeste. E, vejam ali existem estrelas, planetas, cometas etc.

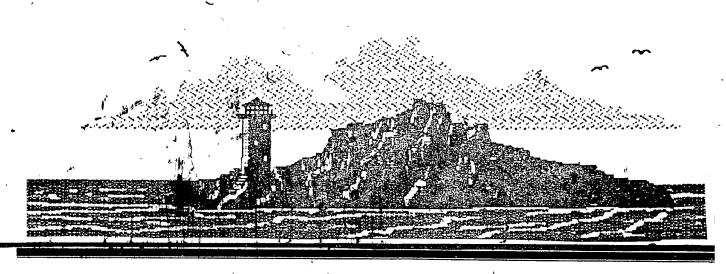
Logo vocês acreditam que isso se faz ao acaso? Que sem ninguém que organize, isso aconteceria?".

E acrescentou: "na natureza, no corpo humano ocorrem tantos fatos que não se explicam sem um ordenador.

Pensem na glote e-na epiglote. Quando uma se abre para entrar o ar, a outra se fecha. E quando uma recebe comida, a outra então se fecha. Se ocorre qualquer problema, a pessoa engasga. Tudo isso, não surge por acaso, há uma inteligência que elabora tudo isso.

Olhem para o olho humano, que maravilhoso aparelho que é. O acaso não o faria".

E concluiu: "se existe ordem, existe um ordenador. E é um Ordenador incomensuravelmente inteligente, e este Ordenador é..." antes de terminar, o ateu gritou! "Deus!", concluindo que aprendera a não dizer besteiras e que em boca fechada não entra mosquito.





'AMANHÃ...UM DIA..?'

Quando as pessoas recebem um convite para mudarem de vida, largando o pecado e se para Deus, elas respondem basicamente de três maneiras. Uns aceitam a e se convertem. Outros textualmente que querem continuar na vida ruim que levam, e, finalmente, uns terceiros - talvez a grande maioria dos homens - dizem, ou aos outros, ou para si mesmos, que, no futuro, mudarão de vida, quando forem de mais idade eles pensarão em salvar a sua alma, que atualmente eles têm coisas "importantes" impedindo sua mudança de vida, que é preciso, primeiro, estabilizar no emprego, que isto, que aquilo etc.

É para este último tipo de pessoas que é dirigido o presente artigo. É a você jovem leitor ou leitora que nós pedimos que reflita um pouco sobre suas desculpas, para não se converter e, veja o que os santos respondiam, a pessoas que pensavam como você.

QUEM VOS GARANTE QUE TEREIS TEMPO PARA A CONVERSÃO?

Você que nos lê neste instante talvez já pensou que "um dia" largará as más companhias, "um dia" deixará de freqüentar tal ambiente pernicioso, enfim "um dia" se converterá. Quem garante a você, porém que esse dia chegará, quem pode assegurar que até o fim da leitura, deste artigo, você esteja vivo?

Mas, você dirá: "sou moço". Não morrem porventura os moços? Não morrem muito mais moços que velhos? Ou então, você dirá, que sua saúde é excelente. E os desastres que todos os dias acontecem? E as mortes súbitas que, a todo o momento, assistimos? Tudo isso não diz nada a você?

Mas, talvez eu viva muitos anos, dirá alguém. Talvez não viva, respondemos nós. Outro talvez diga: "talvez eu vá para o Céu". Talvez vá para o inferno, se não mudar de vida.

Portanto, aproveite a leitura deste artigo e, sem mais adiamentos, dê outro rumo a sua vida. Aproveite o tempo que lhe foi dado por Deus para se dedicar ao Mesmo Deus.

SE TIVERDES TEMPO, QUEM VOS GARANTE QUE VOS CONVERTEREIS?

É possível – admitimos – que apesar de uma vida ruim, o jovem leitor chegue à velhice. Ainda nesse caso, uma pergunta fica no ar: quem garante ao leitor que na velhice ele se converterá? Consegue-se mudar a forma de uma árvore quando ela já é grande? Não é a velhice uma projeção da mocidade? Um moço que se embriaga não costuma ser o velho beberrão? Uma moça que vive para as vaidades deste mundo, perderá sua vaidade somente porque envelheceu?

Além disso, os cuidados futuros não atrapalharão a conversão? Subsistência, emprego, encargos familiares não farão que a pessoa desvie sua atenção para essas preocupações?

Ademais, se a conversão for adiada para a última hora, não ficará cada vez mais difícil? Como pensará em Deus na hora da morte, quem durante a vida somente pensou em si? Quem nunca rezou em vida, saberá rezar no último momento? Alguém da família se lembrará de chamar um padre? O doente estará disposto a confessar-se? Estará lúcido?

Alguém nos perguntará: "Não há pessoas que se converteram na hora extrema?". Realmente há casos assim, o de São Dímas, o bom ladrão. Mas ele não esperou o último momento para sua conversão e sim, que este foi o momento de sua conversão. A graça que ele teve, ele aproveitou. E nós como aproveitamos as graças abundantes que temos para mudar de vida?

O QUE DAREMOS A DEUS: NOSSA JUVENTUDE OU OS TRAPOS DE UMA VIDA MAL VIVIDA?

Algumas pessoas querem voltar-se para Deus, somente em sua velhice. Como já acabamos de dizer, isso é uma loucura sem tamanho. E é mais do que isso. É um desrespeito incomensurável à Majestade Santíssima de Deus Nosso Senhor. É uma

ingratidão Àquele que tanto nos ama. É uma ofensa à Sua Glória.

Senão vejamos: Deus nos deu o dom da vida, deu-nos saúde, inteligência, juventude, capacidade. E, em troca, o que o leitor que pensa, da forma acima descrita, quer dar a Deus? Quer dar os restos, os trapos de uma existência pecaminosa. Quer primeiro ofender a Deus impunemente, para depois sem saúde, sem dinheiro, sem amizades, apenas com um passado ruim, aproximar-se de Deus. Não é isso uma pretensão abominável?

Deus é tão Santo, tão Bom, que de maneira nenhuma deve ser tratado com tal desprezo. A Ele devemos dar o melhor de nossa existência, aliás devemos Lhe dar todo o nosso ser. Se dermos tudo a Deus, sempre será pouco, quanto mais se dermos os farrapos de nossa vida.

É verdade que a misericórdia de Deus é Infinita e se quisermos nos converter, nos aceitará, mas como dizia Santo Agostinho: "amanhã, amanhã, por que não hoje, por que não por fim imediatamente às minhas torpezas?"





Numa manhã de 1594, uma antiga escrava bateu às portas do Convento dominicano de Nossa Senhora do Rosário, em Lima, pedindo aos frades que aceitassem seu filho de 15 anos, na qualidade de "donado" (doado), isto é, entregue à Ordem sem outra remuneração, que o privilégio de usar o hábito dominicano, ainda desvinculado juridicamente dela, passando a ser propriedade do Mosteiro como o seria um escravo.

Quarenta e cinco anos mais tarde, estando agonizando, este humilde mestiço, as mais altas personalidades do vice-reino do Peru, desfilaram ante seu leito de morte, para receber as últimas palavras do virtuoso dominicano e disputar como relíquias os pobres trapos que usou em vida.



MÃE: ESCRAVA LIBERTADA

O Pe. Antonio Polanco registrou no dia 09 de dezembro de 1597, no livro da Paróquia de São Sebastião, em Lima, o batismo do menino Martinho, "de pai não conhecido e de Ana Velásquez, escrava libertada". Seis anos mais tarde, registraria o batizado de Isabem Flores e Oliva. Não sabia ele que a Providencia lhe reservava a graça de batizar os dois maiores santos nascidos no Peru: São Martinho de Porres e Santa Rosa de Lima.

DE BARBEIRO A IRMÃO LEIGO

D.João de Porres, cavaleiro de Alcântara, que desempenhou altos cargos a serviço da Coroa espanhola, mais tarde, adotou Martinho e sua irmã Joana, dando-lhes seu sobrenome. Levou-os para Guayaquil, onde Martinho aprendeu a ler. Mas, nomeado governador do

Panamá, D.João devolveu os filhos à mãe para que terminasse de educá-los.

Iniciou-se, então, o menino no ofício de barbeiro com um vizinho boticário que ensinou-lhe também os rudimentos de medicina, que o santo mestiço praticou depois durante o resto de sua vida, como enfermeiro dos dominicanos.

APRENDIZADO DA RENÚNCIA

A neta dominante da vida de Martinho de Porres, no Convento, foi seu grande amor a Deus, de qual provinha a imensa renúncia de si mesme e a caridade heróica para com o próxime.

E tinha muitas razões para se renunciar o abnegado "donado", numa florescente comunidade com mais de duzentos Frades, além dos Irmãos leigos e "donados", na qual exercia os ofícios não só de enfermeiro e barbeiro, como também de sineiro, pois queria ser ele o primeiro a; saudar a Mãe de Deus, fazendo repicar os sinos do convento.

Embora a regra dominicana não permitisse receber, na Ordem, membros de cor, os superiores de Martinho quiseram fazer para ele uma exceção, em reconhecimento aos nove anos de dedicação que tivera, até então, no Convento. Assim, em 1603, o antigo "donado" tornou-se o Irmão Martinho, passando a pertencer, juridicamente, à Ordem, pela profissão dos votos religiosos. Desta forma, asseguraram aqueles clarividentes dominicanos uma das maiores glórias de sua Ordem na América.

IRMÃO MARTINHO DA CARIDADE

Se até então, a caridade de Martinho restringia-se às paredes do Convento, após a profissão religiosa, estendeu-se a toda cidade.

Tal era a caridade de Irmão Martinho para com os necessitados, que acolhia em sua cela todos os desgraçados que encontrava, por mais empestados que estivessem. Isto fez com que os superiores o proibissem de receber no Convento qualquer pessoa estranha a ele.

Obedecendo, Martinho recorreu a outro expediente: preparou na casa da irmã um aposento onde recebia e cuidava dos seus "protegidos".

PROIBIDO DE MIRACULAR

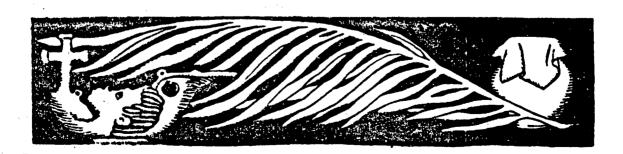
Tal era a afluência popular ao Convento, em procura do Irmão "Caridade", a fim de suplicar-lhe remédios para seus males, que o Superior o proibiu de continuar operando milagres. Conta-se que, certa vez, ao passar pela rua, viu o santo Irmão leigo um operário despencar de uma construção. Imediatamente ordenou-lhe que permanecesse no ar, contrariando a lei da gravidade, até ir ao convento e obter licença do Superior para socorrê-lo.

OBEDIÊNCIA "POST MORTEM"

A morte do Irmão Martinho da Caridade não impediu que recorressem a ele, sendo o atendimento tão extraordinário, de maneira a causar transtornos à cidade. A pedido das autoridades civis, o Superior dos dominicanos dirigiu-se então ao tumulo do santo e ordenou-lhe que, em nome da obediência, não continuasse operando milagres.

Desde então, as maravilhas obtidas através do santo dominicano passaram a ser apenas de ordem espiritual!





NOTICIAS DE UM MUNDO SEM DEUS

Querem destronar Nossa Senhora Aparecida

Um deputado apresentou na Câmara Federal, Projeto de Lei, visando a extinção do feriado nacional de 12 de outubro (Festa de Nossa Senhora Aparecida) e pretendendo também que Nossa Senhora Aparecida não seja mais considerada Rainha e Padroeira do Brasil (como é reconhecida na Lei 6.082) mas que esse título seja substituído por Padroeira (apenas) dos católicos Apostólicos Romanos.

Entre outras coisas isso é não reconhecer a História do Verdadeiro Brasil, Terra de Santa Cruz e não querer ver as bênçãos que Nossa Mãe Celestial vem dando à nossa Pátria.

Caro leitor escreva para seu deputado pedindo que não permita tal infâmia. O endereço é Câmara dos Deputados, Praça dos Três Poderes – 70.160 – 9000 Brasília – DF. Pode também enviar no mesmo endereço ao relator, Deputado Átila Lira.

Roling Stone diz que pode se condenar

O cantor Mick Jaeger declarou recentemente que um dia terá de prestar contas ao demônio por "favores" recebidos e que por ora não se preocupa.

E nós perguntamos: e depois?

Supremo libera pesquisa com embriões

A notícia foi amplamente divulgada. Permitiu a Corte Suprema do Brasil o extermínio de vidas humanas e espanta o voto de ministros que se gabavam de sua indiferença religiosa e diziam que o País não deve ser religioso.

Um dia, eles verão que Deus é justo e que lhes cobrará tudo que tiverem feito, inclusive seus votos.

Governo distribuirá "preservativos"

O Governo diz que instalará máquinas para distribuição de "preservativos" nas escolas.

A notícia é tão asquerosa que dispensa comentários, mas nós aqui queremos apenas dizer que está se jogando a juventude brasileira no lixo e se considera o País um antro, uma latrina, um esgoto aonde a virtude não tem lugar, mas só o pecado e o vício.

Sodomia encarada com naturalidade

Desgraçadamente há vários anos se fazem as famigeradas paradas homossexuais.

Espanta agora que autoridades e imprensa encarem tal fato com naturalidade. Esquecem que, como se lê na Sagrada Escritura (Gênesis) Deus destruiu Sodoma e Gomorra justamente por esse pecado.



SÃO CLEMENTE MARIA HOFBAUER

"UMA ESMOLA
PARA
OS POBRES DE
SÃO BENO"

Quando iniciou seu apostolado em Varsóvia na Polônia, São Clemente Maria Hofbauer saía pelas ruas a esmolar, visando conseguir fundos para as obras que realizava.

Numa ocasião, dirigiu-se a uma taverna com esse fim. Pouco antes de ali chegar, um grupinho de poloneses conversava e um deles atacava São Clemente.

Assim, Kalinski (era o nome de quem atacava o santo) dizia: "Esses alemães mandaram esse padre (São Clemente era austríaco) para dominar a consciência de nossas esposas. Já não chega terem tomado nossos territórios, agora, querem dominar nossas famílias. Se eu pego um desses padres, eles verão o que é bom".

Mal ele havia acabado de pronunciar essas palavras, o nosso santo adentrou ao local. Um dos interlocutores falou: "Então Kalinski, eis aí o seu padre".

Nesse ínterim, São Clemente se dirige à mesa e de mão estendida pede: "Uma esmola para os pobres de São Beno". "Como é

Kalinski, você não vai fazer nada?" falou alguém.

Kalinski pegou o copo de cerveja que bebia, encheu a boca e despejou no rosto de São Clemente.

Este não se perturbou. Ele era de índole colérica, era fortíssimo, mas sua virtude tudo isso superava.

Puxou um lenço, limpou o rosto e disse a seu agressor: "Você já deu o que eu mereço, agora dê uma esmola para meus pobres".

A atitude do santo desconcertou quem fora tão ofensivo. Na mesma noite, Kalisnki mandou a São Clemente um saquinho de moedas de ouro e, uma vez devidamente penitente, tornou-se amigo e colaborador dele.

Cremos que este sublime exemplo fala por si. Se agíssemos com esse heroísmo, faríamos um bem incomensurável. Colaboraríamos para a conversão de muitas almas, a começar pela nossa, que seria bem melhor do que é. Conceda-nos Nossa Senhora uma virtude assim